

## DOCUMENTAÇÃO: ALGO POSSÍVEL EM UMA BRINQUEDOTECA

Analúcia de Morais VIEIRA  
Bruna L. Barbosa MORAES  
Larissa Vilela CAMPOS  
Pamêla Oliveira BRITO

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência que foi desenvolvido em 2013, pela professora responsável pela Brinquedoteca da ESEBA - Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia UFU-MG e por alunas bolsistas da PROGRAD da Graduação em Pedagogia da UFU. O escopo da investigação, que ora relato, era tentar compreender como as crianças brincam, do que elas brincam, o que as crianças fazem ao brincar e como possibilitar avanços no aspecto de suas escolhas do brincar. Para se realizar essa investigação, utilizei como ferramenta a documentação pedagógica, que é um recurso importante e que permite observar, registrar e analisar a experiência vivida pelas crianças nesse espaço. Entende-se que o brincar é fundamental e favorece a descoberta, uma vez que auxilia a criança na concentração, na observação, na percepção, na análise e no estabelecimento de hipóteses, e possibilita o desenvolvimento cognitivo, psíquico, social delas. Portanto, além de fazer um relato sobre a importância do brincar, relato, ainda, como as crianças brincam, como elas estabelecem relações e inter-relações, produzem e transformam sua cultura e criam, assim, um papel social que permite a elas compor sua identidade enquanto cidadã.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca; Documentação; Brincadeira.

### DOCUMENTATION: SOMETHING POSSIBLE IN A SPACE OF PLAY

**Abstract:** The present text has as objective, submit a report of experience that was developed in 2013, by professor responsible of the Toy library of ESEBA - School of Basic Education of the Federal University of Uberlandia UFU-MG and by students scholarships for Undergraduate Studies in Pedagogy of the UFU. Our intention was to try to understand how the children play, what they play, what the children are to play and how we can make progress in their choices of playing. To accomplish this research we used as pedagogical tool documentation, which is a feature which allows us to observe, record and analyze the experience lived by children in this space. We believe that the play is fundamental and fosters the discovery, a time that assists the child in concentration, in observation, perception, analysis and in the establishment of hypotheses, and enables the cognitive development, psychic, social, of same. Therefore, in addition to presenting the importance of playing, we describe how the children play, establish relationships, producing and transforming their culture, thus creating a social role which allows them to compose their identity as citizens.

**Keywords:** Toy library; Documentation; Play/joke.

*O direito de viver só existe quando se dá à criança a possibilidade de participar da vida. Para viver com plenitude a criança deve ter o direito de pensar, de falar e de agir com liberdade. (Dallari, 1986, p. 54)*

Em 1996, quando a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia -ESEBA estava reformulando alguns de seus currículos, a área da Educação Infantil, da qual faço parte<sup>14</sup>, também iniciou seus estudos acerca da reconstrução de sua proposta pedagógica tendo como referência: a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em outras instituições pré-escolares; a análise do plano Vertical e Horizontal de conteúdos, currículo que a escola adotava na pré-escola naquela época; um permanente diálogo com outras propostas pedagógicas inovadoras e com as necessidades manifestadas pelas crianças da escola.

---

<sup>14</sup> Analúcia de Morais Vieira. Professora nessa instituição desde 1994.

Diante disso, após um ano de estudos e reflexões no grupo de professoras, a educação que principiamos é aquela que foi - e é entendida - em sua dimensão libertadora, criativa, participativa, com escuta ativa de seus sujeitos, inclusiva e democrática. Nesse sentido, a cultura, o lúdico, a construção de conhecimentos e a formação humana é parte constitutiva do processo de aprendizagem e são eixos da Educação Infantil da ESEBA, até o presente momento.

Além disso, com base no documento: *Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil* (RCNEI), nossos estudos foram direcionados, no direito das crianças de brincar. Segundo o RCNEI, a brincadeira é um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento da criança, tal como a construção da sua autonomia, e propicia o desenvolvimento de capacidades importantes tais como: imitação, memória, imaginação. O referencial ressalta ainda a importância do faz de conta, da fantasia e da imaginação para a criança:

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo. Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. (RCNEI, 1998, p. 22, 23)

Seguindo essa linha dos direitos da criança ao brincar, de acordo com a Resolução nº 05/2009, que fixa as diretrizes curriculares nacionais, existem eixos que devem nortear a prática pedagógica, que compõem a proposta curricular na Educação Infantil, dentre eles, ressaltam a garantia da experiência de brincar e interagir.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; (...)

(...)VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; (Proposta Curricular na Educação Infantil, MEC, 2009)

Desse modo, entendemos que a escola deveria oferecer subsídios e espaço para que as crianças desenvolvessem e vivenciassem suas experiências, conforme a Resolução apresenta em seu parágrafo único:

“As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências”. (IDEM, MEC, 2009)

Logo, a criação de um espaço do brincar – a Brinquedoteca – foi crucial e relevante para a materialização desse pensamento. Dessa forma, acreditamos que o lúdico é parte constitutiva do processo de aprendizagem das crianças, na medida em que os jogos e as brincadeiras são processos de construção da identidade individual e de grupos, de apropriação e recriação de culturas. Assim, o projeto Espaço do Brincar<sup>15</sup> configurou-se como um local em que se possibilitava a criação e a manutenção de um espaço do brincar e do jogo de faz de conta na Educação Infantil da ESEBA.

Apesar do aumento de estudos voltados para a temática do Brincar, ainda há uma grande dificuldade em se conceituar o brincar, uma vez que não há consenso entre os estudos. De início, a palavra LUDUS, de origem latina, era usada para designar os jogos infantis. Com o passar do tempo, esse termo foi incorporado às línguas românicas e foi substituído por IOCUS que, além do jogo, referia-se ao ato litúrgico, à representação cênica e aos jogos de azar. Assim, a partir do termo inicial, hoje, é ilimitada. É comum então vermos os termos brincar e jogar como sinônimos, significando divertimento, passatempo, zombaria. Nesse sentido, para nós e para o relato que exporemos neste trabalho, os termos brincar, jogar e atividade lúdica serão usados como sinônimos.

Do ponto de vista da classificação, dos jogos, o trabalho de Piaget tem sido, segundo nossa leitura, um dos mais aceitos no meio acadêmico. Para ele há quatro tipos de jogos: os de exercícios (pular corda, jogar bola etc.), os simbólicos ou de “faz de conta” (contar histórias, brincar com bonecos, brincar de casinha etc.), os de regra (dominó, memória, amarelinha, roda, pega-pega etc.) e os de construção (brincar com areia, massinha, blocos de montar etc.). A dificuldade de definir as brincadeiras com essa classificação está no fato de que algumas delas podem estar em mais de uma classificação.

Nesse sentido, o que importa para nós é que o jogo expressa a cultura e a vida social. Logo, brincar faz parte da construção dos grupos sociais e das culturas.

Outra característica do brincar é a liberdade, como descreveu Huizinga (1968) em sua obra *Homo ludens*, pois toda brincadeira envolve a livre escolha, e que esta está implícita na ação de brincar. Então, brincar para muitos estudiosos é prazer.

---

<sup>15</sup> Em 2013, a Brinquedoteca recebeu o nome “Espaço do Brincar”, após uma conversa com as crianças sobre o que elas entendiam por uma Brinquedoteca e o que elas achavam que era a Brinquedoteca da ESEBA. A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. Na ESEBA, as crianças têm a oportunidade de uma vez na semana, por 1 hora, favorecer esse brincar, onde existem espaços criados para que possam brincar de maneira livre.

Defendemos que o lúdico presente no Espaço do Brincar é parte constitutiva do processo de aprendizagem das crianças. Desse modo, os jogos e as brincadeiras são processos de construção da identidade individual e de grupos, de apropriação e recriação de culturas.

Não é por acaso que “Vygotsky considera o brincar, a fantasia e os jogos como atividades importantes para o desenvolvimento cognitivo, motivacional e social.” (Bronfenbrenner, 1996, p.42).

Portanto, com a temática do brincar, Vygotsky (1989), ao se referir ao papel que o brinquedo desempenha, faz referência à capacidade que este tem de estruturar o funcionamento psíquico da criança, sendo um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. A análise que esse autor tece sobre as brincadeiras do faz de conta é aprofundada, pois ele percebe que a criança apresenta comportamentos determinados pelas situações reais as quais ela presencia em seu cotidiano e, a partir do momento que adquirem a linguagem, ela se torna capaz de utilizar a representação simbólica. Segundo Vygotsky, é através dessa representação, que a criança cria condições que liberta seu funcionamento psicológico dos elementos concretos. Assim, para esse autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Esta é, então, uma ação simbólica essencialmente social que depende das expectativas e das convenções presentes na cultura. (OLIVEIRA, 1993)

Segundo Vygotsky, na brincadeira, a criança passa a ter uma relação de transição e interação entre ela e os objetos concretos e suas ações e significados. A promoção de atividades que favorecem o envolvimento das crianças com as situações imaginárias na brincadeira é de importante função pedagógica. Com base nessa função, a escola poderia então utilizar esse tipo de situação para propiciar o processo de desenvolvimento das crianças, cujas situações imaginárias possibilitariam com que a criança se desligasse do mundo material (concreto) da qual tem contato e desenvolvesse uma capacidade de se desprender do significado real do objeto. (OLIVEIRA, 1993)

Portanto, brincar faz parte da educação de ser humano e, através do brincar, as crianças aprendem a cultura dos mais velhos, se inserem nos grupos e conhecem o mundo que está ao seu redor.

Se nos basearmos nos quatro pilares de Delors (2000), aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, então, o brincar permite o exercício contínuo do aprender a conhecer e fazer, pois, brincando, a criança conhece o mundo e suas múltiplas interações e linguagens e adquire novas informações.

O brincar favorece a descoberta, uma vez que auxilia a criança na concentração, na observação, na percepção, na análise e no estabelecimento de hipóteses. Outro ponto relevante no desenvolvimento da criança é a atitude de cooperação e convívio social. O brincar favorece esse aprender, pois ele possibilita a construção de regras, a partilha e a cooperação. As habilidades que o brincar de “faz de conta” favorecem são importantíssimas para o desenvolvimento da criança. No “faz de conta”, a criança começa a representar a vida dos adultos, ela simboliza as atividades da cultura adulta, trazendo elementos de seu desenvolvimento afetivo

e social. Ao brincar de “faz de conta”, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um animal, ou um objeto e que um lugar pode ser outro.

Conforme nos diz Martins:

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. (2006, p. 39)

Para nós, brincar, então, é um ato que desenvolve a memória, o raciocínio, a imaginação e a linguagem, aspectos esses indispensáveis para o convívio em sociedade e para o desenvolvimento da criança. Portanto, um dos espaços privilegiados para ocorrer esse Brincar é em uma Brinquedoteca.

Brincar com outras crianças é muito diferente de brincar somente com adultos. O brinquedo entre pares possui maior variedade de estratégias de improviso e mais criatividade. A criança, ao brincar com os seus companheiros, aprende sobre a cultura em que vive. O brincar também permite que a criança tome certa distância daquilo que a deixa triste, possibilitando-lhe explorar, reviver e elaborar situações que, muitas vezes, são difíceis de serem enfrentadas. Autores clássicos da psicanálise, como Freud (1908), ressaltam a importância do brincar como um meio de expressão da criança, contexto no qual a criança elabora seus conflitos e demonstra seus sentimentos.

Podemos, então, aproveitar esse momento da brincadeira, na qual as crianças estão se relacionando umas com as outras, estabelecendo contatos sociais, imaginando e criando novas situações proporcionadas pelo brincar e pelo fazer, e transformá-lo em um momento de registro para futura análise e estudo do/a professor/a, o que implica uma formação permanente. Utilizando a documentação, podemos registrar com fotos, anotações, vídeos as conversas das crianças nos momentos das brincadeiras para que em outro momento possamos realizar outros registros e, assim, podermos compará-los e acompanhar o desenvolvimento da criança, sem nos esquecermos de detalhes importantes.

O registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos ou reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este “ter presente” o já acontecido é de especial importância na transformação do agir, pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. (...) É o planejamento. (Warschauer, 1993, p. 62,63)

Mas, como podemos compreender a importância do brincar citada acima? Como fazer da teoria uma prática reflexiva?

Estudos referentes à Documentação Pedagógica têm sido feitos na área da Educação Infantil de nossa escola nos últimos anos. Enquanto coordenadora desse espaço, tive a oportunidade de conhecer e participar de cursos, estudos e experiências que tratam da Documentação em escolas da Itália e de Portugal. Logo, a partir destes estudos, e com a referência de autores como Freire (1983), Barbosa e Horn (2008) e Ostetto (2009), Rinaldi (2012), Moyles (2002), Dahlberg (2003), e estando à frente da Brinquedoteca da ESEBA, juntamente com três alunas, bolsistas da PROGRAD, vinculados ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, pude fazer desse espaço um local para a nossa investigação acerca do brincar das crianças, via um trabalho de documentação.

O termo documentação, segundo Dahlberg, Moss, Pence (2003, p.191), é “um instrumento vital para a criação de uma prática pedagógica reflexiva e democrática. (...) Ela tem um papel fundamental no discurso da construção de significado.” Portanto, para compreendermos como as crianças brincam, do que elas brincam, como podemos possibilitar seus avanços e o que as crianças fazem ao brincar, utilizamos o recurso da documentação. E por ser uma documentação, nossa apresentação neste relato é apenas uma de algumas das possibilidades de interpretações para esse contexto.

Portanto, as documentações que abaixo apresentamos fazem parte de uma série de outras que foram feitas por nós, durante o ano de 2013, na Brinquedoteca da ESEBA. Corremos o risco de não serem “verdades absolutas” e sim processos de interpretações. O instrumento (anexo) utilizado foi criado a partir do Curso “Rol de coordenadores”, com duração de um ano, que fiz nas escolas de Reggio Emilia e de Buenos Aires em 2013.

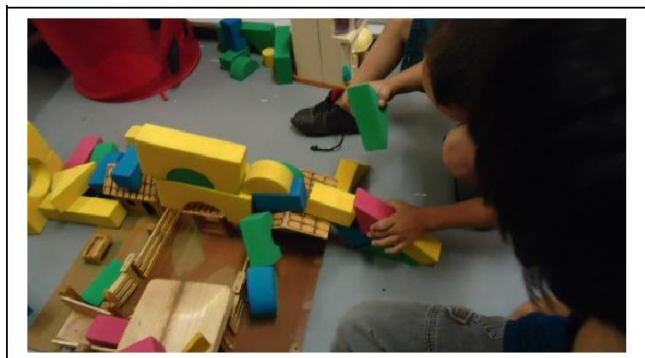
Documentação: “As relações”

Data: 19 de Agosto de 2013

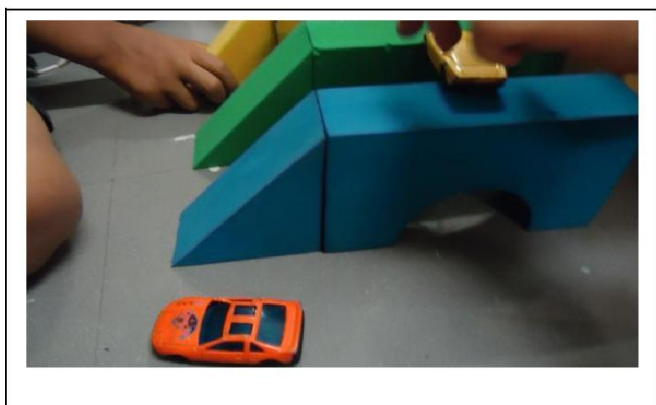
Turma do Arco-Íris, 1º período A

Local de observação: Espaço das construções

Crianças: Davi 4 anos / Lucas 4 anos / Artur 4 anos / Gabriel 4 anos / Vitor 4 anos / Lorenzo 4 anos Lorenzo 4 anos



Esse grupo de crianças, ao chegarem à Brinquedoteca, escolhe montar pistas com os blocos de formas geométricas e depois pegam os carrinhos para brincar.



Podemos registrar que elas conseguem construir algo elaborado com rampas e túneis.



Num determinado momento da brincadeira...  
Davi: “Vitor, é só para mim e o Artur. Você está atrapalhando.”  
Davi: “Você não vai brincar comigo não.”  
Vitor levanta e vai para perto do contador de histórias.



Ele se aproxima do Lucas e começa a brincar com ele.





A pista muda, agora ela é vertical.  
Vitor tenta colocar novos blocos.  
Pega seus próprios carrinhos e  
continua a brincadeira.

Nessa documentação, que acabamos de apresentar, interpretamos e denominamos de “As relações”.

Nela, as crianças, em sua maioria meninos, estavam no espaço que convida para as construções. Durante a estada na Brinquedoteca, as crianças ficam em diferentes locais, espaços para iniciarem suas brincadeiras. Portanto, elas não ficam em um ponto fixado por nós, adultos.

Contudo, podemos inferir que as crianças, durante essa brincadeira, realizaram uma metacognição, ou seja, observamos que houve a capacidade de as crianças fazerem reflexões sobre si mesmas, principalmente quando Vitor levantou-se e foi até o outro grupo. Esse saber é potencializado na ação do brincar. As regras do jogo foram criadas por elas mesmas e confrontadas de certa forma entre elas. Quando Vitor sai, por não poder ficar junto de outro colega, este acaba por ceder ao desejo de continuar brincando e recomeça sua brincadeira com outros colegas. Uma vez que não entramos nas brincadeiras defendendo ou dizendo às crianças como deveriam agir nessa brincadeira, interpretamos que a atitude de Vitor, ao deixar o grupo de colegas, foi corajosa e até madura, pois podemos sugerir que ele não queria impor aos outros sua presença e sua maneira de brincar. Contudo, após Vitor ter encontrado outros parceiros para brincar, os dois colegas, que antes não o queriam por perto, logo se aproximaram, tornando-se, assim, um grande grupo como no início.

Documentação: “Minhas brincadeiras”

Data: 04 de Setembro de 2013

Turma dos Coelhos, 2º

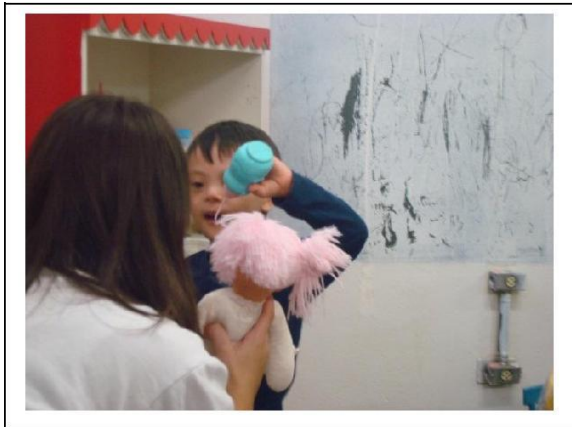
Período Criança: Edson

Idade: 5 anos

Local de observação: cozinha

Edson brinca sozinho com a boneca, e depois brinca com a monitora que o acompanha.





Edson: Neca, neca.



Edson faz a comidinha e leva para dar para a boneca.  
Ele sai da cozinha, pega um boneco, mas o deixa de lado, quando vê o jacaré.



Leva o jacaré até a monitora.



Edson: Are, are.  
“que significa Jacaré”



Ele deixa o jacaré, e busca a máquina fotográfica.



Ele brinca com a máquina, sorri, e sai andando. Encontra outro brinquedo pedagógico e começa a brincar novamente.



Nessa documentação, observamos que o espaço do brincar favorece a criança que tem Síndrome de Down, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo, conforme nos informa Vygotsky (1998). Tal desenvolvimento atribuiu relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, mostrando que é no brincar, é no jogar que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor. A criança, por meio da brincadeira, constrói seu próprio pensamento. Além disso, a criança reproduz o papel social, ao fazer “comidinha” e mamadeira para a boneca, ao associar a máquina fotográfica com sorriso.

Portanto, podemos interpretar que a criança com Síndrome de Down, quando brinca, também é capaz de fazer associações, revelar culturas de seu repertório cotidiano, brincar com parceiros de sua idade cronológica e com adultos. Essa criança, como todas, faz relações, experimenta, amplia seu vocabulário.

Desse modo, entendemos que o espaço do brincar, além de oferecer uma vivência lúdica às crianças, é um espaço onde a inclusão acontece, onde todas as crianças, tendo elas um quadro de deficiência física ou não, e respeitando os seus limites, entram no mundo do faz de conta e deixam a imaginação fluir. Assim, essa documentação nos apresenta que o brincar é importante por desenvolver várias habilidades, conforme já apontamos no texto, mas, além disso, promove a inclusão. Nesse espaço, como se verificou, os alunos com necessidades especiais têm seus limites respeitados e, mesmo assim, ainda podem brincar, o que é do seu direito.

Documentação: “Mundo das Fantasia”

Data: 02 de Setembro de 2013

Turma da Natureza, 1º Ano C

Crianças: Eloáh/ 6 anos e Raischa/ 6 anos

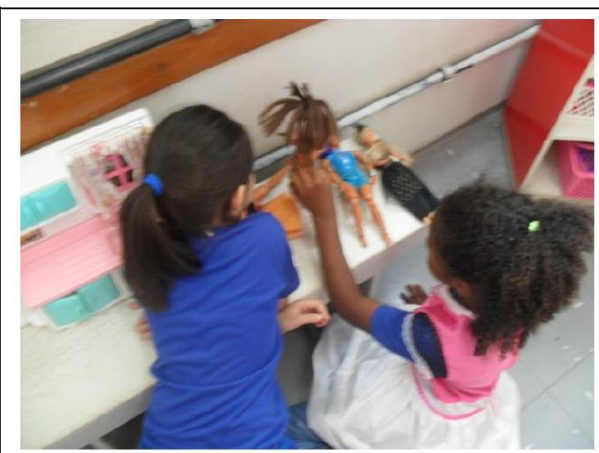
Nesse dia, as crianças usaram fantasias, mas Eloáh não quis usar nenhuma. Ao contrário de Raischa, que além de escolher a fantasia da “Monster High”, também usou um sapato de salto alto. Depois as duas foram brincar juntas levando algumas Barbies e outros bonecos para o espaço da cozinha.



Eloáh e Raischa ainda estavam estabelecendo como seria a brincadeira. Porém, elas estavam apenas interpretando personagens dos bonecos, não participando de “maneira direta”.



Eloáh fala para Raischa: “temos duas casas para os bonecos morarem, uma na parte de cima (no banco) e outra embaixo (no chão)”. Raischa agacha para olhar a casa, como a Barbie em sua mão estava pelada, elas inventam a história de que ela foi tomar banho e as outras bonecas a trancaram de fora de casa sem roupa!



Raischa pega uma Barbie e fala com Eloáh: “olha essa é a nova moradora da casa!”. Eloáh, que está com outra bonequinha na mão, responde a Raischa “Seja bem-vinda!”.



Elas decidem que vão preparar uma comida para as bonecas. Eloáh vai para a cozinha, enquanto Raischa coloca todas as bonecas sentadas para esperar a comida.

95

Raischa traz novos bonecos para a brincadeira. Pega o boneco do Max

Steel e outra Barbie, que entrega para Eloáh. Começam uma história entre os bonecos.



Elas voltam a brincar na “casinha do banco”, e Raischa veste a roupa na Barbie que estava pelada. Agora elas entram na brincadeira como personagens, onde Eloáh é a tia e Raischa, a mãe dos bonecos, então ela coloca os bonecos de castigo que deixaram a Barbie trancada fora de casa, enquanto isso Eloáh só observa.

As crianças, nessa documentação, apresentam no início da brincadeira a sua criatividade, assumindo personagens diferentes, projetados nos bonecos. No segundo momento, elas entram como participantes (mãe e tia) dos bonecos, assumindo responsabilidades sobre eles, como, por exemplo: fazer comida para eles, deixar de castigo “pelo mau comportamento”. Assim, podemos inferir que as crianças conseguem diferenciar as diversas representações, tanto no “mundo imaginário”, em que, primeiro, elas brincaram com os bonecos, representando o papel de bonecos, quanto depois, quando passaram a brincar com os bonecos, exercendo o papel de mãe e tia. Nesse jogo dos bonecos, quando elas fazem uma representação da “realidade” do seu cotidiano, e do mundo dos bonecos, é possível notar que o fator da idade é levado em conta no desenvolvimento da brincadeira: ambas têm 6 anos de idade e nessa idade as crianças são capazes de compreender e interpretar papéis diversos, diferenciando o mundo imaginário do mundo real, fato esse que não ocorre com crianças menores, que ainda possuem dificuldade na compreensão do que é real e imaginário.

### **Considerações finais:**

De acordo com nossas percepções, acreditamos que é possível que a documentação realizada no espaço da brinquedoteca, referente ao brincar das crianças, possa contribuir para a nossa formação docente, uma vez que é por meio dela que temos a oportunidade de observar as crianças, interpretar suas ações à luz das teorias, modificar nossos saberes, aprender com elas e procurar conhecer as relações e construções das crianças por meio do brincar. Assim, podemos realizar uma análise de como estamos possibilitando um ambiente que favoreça o desenvolvimento das crianças.

Além disso, é possível também considerar que, ao realizarmos uma leitura do que essas crianças estão falando/construindo, podemos entender o que nossas crianças estão “dizendo”, o que significa “dar voz” para elas e relacionarmos a teoria com a prática, ou seja, a partir da documentação, podemos fazer uma leitura atenta sobre os registros feitos e, assim, buscarmos relacionar o que as crianças estão vivenciando e como a teoria nos apresenta de forma cuidadosa e interpretativa questões de subjetividade.

Acreditamos que um dos principais papéis do professor é o de mediar o processo de desenvolvimento da criança. Através das documentações realizadas no espaço da brinquedoteca, temos o desafio de evidenciar o que as crianças já sabem, seus desejos, o que elas têm de potencialidade para desenvolver. Contudo, isso não significa realizar todos os desejos apresentado pelas crianças, mas sim, analisá-los para podermos lançar novos desafios, buscando alcançar novas aprendizagens e considerando o que elas nos apresentam.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.C. & HORN, M.G.S. (2008) **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. (1998). **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2 V. p. 22-23.
- BRONFENBRENNER, Urie. (1996) **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 42.
- DAHLBERG, G.; MOSS, P; PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZACK, Janusz. (1986) **O direito da criança ao respeito**. São Paulo: Summus, p. 99.
- DELORS, Jacques. (2000) **Educação um tesouro a descobrir**. Editora: cortes/Unesco/MEC. p. 200.
- FREIRE, Paulo. (1983) **Educação como prática da liberdade** (14ª edição). São Paulo: Paz e Terra.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. (1968). Buenos Aires: Emecé. p. 236.
- MARTINS, L. M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In: ARCE, A.; DUARTE, N. (Orgs.) **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.
- MOYLES, Janete R. (2002) Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Ed.Artmed. Gradiva de Jensen e Outros Trabalhos (1906-1908) - **Coleção Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** - Vol. 9, 2006. Ed. Imago.

- OLIVEIRA, Marta Kohl de, (1993) **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione. Série: Pensamento e ação no magistério. p. 111.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) (2009). **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. 2 ed. Campinas, SP. Papirus, p. 13-32.
- PIAGET, Jean. (1970). **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro, Forense. p. 152- 182.
- Resolução CNE/CEB 5/2009. (2009) **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.
- RINALDI, Carla. (2012) **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Ed Paz e Terra.
- VYGOTSKY, L. S. (1989). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 105-118.
- VIEIRA, Analúcia de Moraes. (2000). **Produções do espaço-tempo no cotidiano escolar: um estudo das marcas e territórios na Educação Infantil**. Campinas – UNICAMP. (Dissertação de Mestrado)
- \_\_\_\_\_. (2004) **A importância do brincar na infância e na educação infantil**. Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - Revista Olhares e Trilhas, V. 5, nº 5, p. 53-65.
- WARSCHAUER, Cecília. (1993) **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Paz e Terra, 4 edição, p.231.